

## PIÁ

Antônio Augusto Fagundes

Senhores, eu sou um piá  
Ou melhor um gauchito  
Não tenho medo de grito  
Nem de luz de boitatá  
De bombacha ou chiripá  
Com meu lenço no pescoço  
Podem dizer que sou grosso  
As meninas da cidade  
Quando o bem é a outra verdade  
Eu sou o Rio Grande moço.

Vou estudar e crescer  
Amanhã vou ser doutor  
Mas sempre vou Ter amor  
Ao chão que me viu nascer  
Gaúcho, eu hei de morrer  
Pois nasci predestinado  
E se não estou enganado  
O pago já renasceu  
Porque tem miles como eu  
Em cada canto do estado.

Eu não quero discoteque  
Nem dançar o último tango  
Só quero entrar num fandango  
Aonde não dança moleque  
E nem tem samba de breque  
Por mais que eu de um jeitinho  
Que me tire do caminho  
Nem que me pinte de ouro  
Pra mim dança de namoro  
É o nosso velho pezinho.

Eu sou o Rio Grande novo  
Mas amo o Rio Grande antigo  
Que por ele eu até brigo  
Para honrar o nosso povo  
Sou pinto que sai do ovo  
Já sabendo aonde vai  
Peleia, firme e não cai  
Por honrar a tradição  
Eu sou a continuação  
Do meu avô e do meu pai.